



Leandro da Silva Gomes Cristóvão

**Negociações com o armário:
homossexualidades e estigma em
narrativas de história de vida**

Tese de Doutorado

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação
em Estudos da Linguagem da PUC-Rio como
requisito parcial para obtenção do título de Doutor
em Letras/Estudos da Linguagem.

Orientadora: Profa. Liliana Cabral Bastos

Rio de Janeiro
Julho de 2016



Leandro da Silva Gomes Cristóvão

**Negociações com o armário:
homossexualidades e estigma em
narrativas de história de vida**

Tese apresentada como requisito parcial para
obtenção do grau de Doutor pelo Programa de
Pós-Graduação em Estudos da Linguagem da
PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora
abaixo assinada.

Profa. Liliana Cabral Bastos

Orientadora
Departamento de Letras – PUC-Rio

Profa. Vera Maria Ferrão Candau

Departamento de Educação – PUC-Rio

Profa. Liana de Andrade Biar

Departamento de Letras – PUC-Rio

Profa. Branca Falabella Fabricio

UFRJ

Prof. Guilherme Rodrigues Passamini

UFMS

Profa. Monah Winograd

Coordenadora Setorial do Centro de Teologia
e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 27 de julho de 2016.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização do autor, do orientador e da universidade.

Leandro da Silva Gomes Cristóvão

Graduou-se em Letras (Português-Espanhol) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro em 2003, possui Especialização em Espanhol – Instrumental para Leitura pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro e Mestrado em Letras Neolatinas (Estudos Linguísticos) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. É professor de Português e Espanhol no Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET-RJ), onde atualmente atua no curso de Bacharelado em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais.

Ficha Catalográfica

Cristóvão, Leandro da Silva Gomes

Negociações com o armário : homossexualidades e estigma em narrativas de história de vida / Leandro da Silva Gomes Cristóvão ; orientadora: Liliana Cabral Bastos. – 2016.

256 f. ; 30 cm

Tese (doutorado)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Letras, 2016.

Inclui bibliografia

1. Letras – Teses. 2. Homossexualidade. 3. Interação. 4. Estigma. 5. Narrativa. 6. Face. I. Bastos, Liliana Cabral. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Letras. III. Título.

CDD: 400

Para **André Bern**, por ter sido aquele que acompanhou, de perto, todos os processos, percalços e avanços acadêmicos, profissionais e emocionais que me trouxeram a essas páginas. E também por aceitar participar da minha história de vida como companheiro e amigo ensinando-me e possibilitando-me ensinar, a cada dia, novos significados da palavra amor.

Agradecimentos

Um dia, não lembro onde nem quando, ouvi dizer que muitas páginas de agradecimento em uma tese era algo deselegante. O limite deveria ser o bom senso. E um bom senso que ultrapassasse duas páginas deveria ser repensado. Eu não sei se isso é entendido assim pela maioria das pessoas. Peço desculpas ao leitor que passa seus olhos por essas linhas agora se for essa sua compreensão. Isso porque meus agradecimentos serão do tamanho da minha vontade de reverenciar presenças singulares em minha vida que, de diferentes formas, colaboraram para o término desta tese. Se firo parâmetros de bom senso e elegância, deixo àqueles que me leem a avaliação.

Em primeiro lugar, agradeço àqueles que aceitaram participar desta empreitada junto comigo. Minha gratidão sem tamanho a **Ana, Rafael, Gabriel e Hélio**, participantes entrevistados desta pesquisa, por terem me emprestado suas histórias de vida para que eu pudesse, junto com eles, construir a presente tese.

Agradeço à **PUC-Rio** e à **CAPES** pelos auxílios que me foram concedidos. Poder passar quatro anos de minha trajetória acadêmica nesta universidade foi um privilégio, uma honra e, acima de tudo, um prazer! Muitíssimo obrigado!

Eu entendi, há pouco tempo, como é difícil ser orientador. Em minhas poucas experiências nessa função, muitas vezes, tentei seguir os mesmos caminhos trilhados por aquelas que tive como orientadoras. Agora no doutorado, tive a sorte de ser acompanhado pela professora **Liliana Cabral Bastos**, a querida Lili. Por tudo o que aprendi com ela, pelo ambiente tão acolhedor que ela habilmente constrói entre seus orientandos e, sobretudo, pelo constante incentivo na tarefa árdua de finalização da tese, agradeço-lhe com o coração cheio de afeto e carinho! Se hoje acredito na potência do meu texto e no alcance que minhas pesquisas podem ter, agradeço sobremaneira à Lili, que foi uma grande incentivadora! Pela parceria, pela paciência e pela amizade, muito obrigado!

Entre os membros que compõem a banca de avaliação, está uma professora a quem admiro há alguns anos. Quando a conheci, ainda era um iniciante nas práticas de pesquisa. Hoje, um pouco mais maduro (quero acreditar nisso!), sinto

uma alegria enorme por poder tê-la comigo em um momento tão especial! Agradeço a **Branca Falabella Fabrício** por ter me apresentado a livros, autores e maneiras de ser que me modificaram tanto como pesquisador e também como indivíduo.

A **Liana de Andrade Biar**, agradeço pela presença! A presença de Liana entre nós é um presente! Além da sorte de compartilhar com ela reuniões de grupo de pesquisa e de ter sido seu aluno, gozo do prazer de tê-la em meu ciclo de amizades. Sua presença sempre questionadora, sensata e – preciso dizer – bela é um presente! Obrigado por isso, Liana!

Agradeço à professora **Vera Maria Ferrão Candau** pela acolhida no Programa de Pós-Graduação em Educação da PUC-Rio. Uma das melhores experiências acadêmicas que tive durante esses quatro anos foi participar das aulas de Vera. Repito aqui o que já lhe disse em outro momento: sua seriedade, profissionalismo e inteligência combinam-se com um bom humor cativante e um cuidado admirável no trato com os alunos; soma-se a isso uma energia sem igual! Para um iniciante como eu, Vera é uma fonte de inspiração! Muito obrigado, Professora!

Agradeço ao professor **Guilherme Rodrigues Passamani** por ter aceitado participar da banca de avaliação. Nos momentos finais de escrita, quando a energia já não era a mesma do início, ler sua dissertação de mestrado foi a motivação necessária para encerrar a etapa e unir-me ao coro daqueles que acreditam *que a felicidade é um direito de todos, alguém e além do arco-íris*. Obrigado!

A **Talita de Oliveira** (minha lindinha!!!) e **Lucia Gonçalves de Freitas**, agradeço pelo aceite em participar da banca de avaliação como membros suplentes. Obrigado pela disponibilidade e pela atenção.

A **Maria das Graças Dias Pereira** e **Helena Martins**, agradeço pelas aulas que tanto contribuíram para minha formação como linguista.

A **Luiz Paulo da Moita Lopes**, sou grato por ter permitido que eu frequentasse suas aulas, na UFRJ, durante o ano de 2013. Muito do que escrevi sobre Judith Butler e Teoria Queer é fruto das discussões tão importantes que foram travadas naquelas manhãs de 4ª feira. Obrigado pela acolhida, Luiz Paulo!

Claudia Almada Gavina da Cruz é uma das pessoas mais delicadas que conheci nos últimos anos. Não falo somente de uma delicadeza estética – que

também se faz notar. A doçura da querida Claudinha é percebida também na forma sempre colaborativa e atenciosa de que se vale para interagir com todo mundo. Agradeço-lhe imensamente pela companhia, pela amizade, pelo afeto que me ofereceu e, é claro, por todas as colaborações na pesquisa. O que seria de mim, um usuário de inglês bem pouco eficiente, sem a ajuda de Claudinha com traduções e apontamentos de texto! Por isso e por tanto mais, obrigado, Claudia!

Agradeço a **Elizabeth Sara Lewis** pela presença sempre tão potente e animada! Seja compartilhando aulas, em reuniões do grupo de pesquisa ou em congressos Brasil afora, foi um prazer enorme conviver de perto com você durante esses anos, Eli! Obrigado pelas observações sempre tão atentas e pelo carinho tão amigo!

Às demais participantes do grupo de pesquisa **NAVIS/PUC-Rio - Narrativa e Interação Social**, sou grato por todas as observações e pela disponibilidade sempre tão carinhosa para a colaboração. Liderados pela Lili e, mais recentemente, pela Liana, formamos um coletivo que, acima de tudo, se preocupa com a invenção de futuros melhores para nós e para tantos outros. Agradeço, em especial, a **Debora Marques e Etyelle Pinheiro de Araújo** pelas parcerias estabelecidas na organização das Jornadas em Estudos do Discurso, atividade tão trabalhosa, mas também tão divertida, que realizamos juntos nos últimos anos.

A **Francisca Ferreira de Oliveira**, sou muito grato pelo apoio administrativo e por toda a delicadeza com que sempre trata a nós, alunos do Programa em Estudos da Linguagem da PUC-Rio. Mesmo em momentos de aflição e desespero, principalmente aqueles relativos a prazos, Chiquinha, como carinhosamente a tratamos, sempre tem um sorriso no rosto ou um e-mail educadíssimo para nos acalmar. Isso sem falar, é claro, de sua presteza e agilidade! Obrigado, Chiquinha!

Devo a conclusão do doutorado na PUC-Rio também a uma amiga que me mostrou que estudar ali era uma possibilidade. Não somente por isso, **Suzana de Carvalho Barroso Azevedo** comparece nestas páginas de agradecimento. Além de ter sido alguém que me ajudou bastante em diferentes etapas do processo de doutoramento, ela está aqui mencionada porque é uma amiga que me fez entender os motivos de se construir uma amizade. Rindo, chorando, debatendo, chamando a atenção, dizendo bobagens e fazendo confissões, Suzana ensinou-me, mesmo

sem acreditar nisso, a ser uma pessoa melhor. Pelas acolhidas em sua casa, pelas longas horas de conversa, por todas as aprendizagens conjuntas, minha gratidão é imensa!

A **Simone Silva de Oliveira** e **Antonio Ferreira da Silva Júnior** agradeço pela companhia na vida. De perto ou de longe, todos os dias ou uma vez por mês, cada vez que nos falamos é como se ontem tivesse sido a última vez. Pela cumplicidade, pelo carinho gratuito, pela presença em meus dias e por tudo mais que não cabe nessas linhas, agradeço-lhes!

A **Silvana Bezerra Magalhães**, **Alessandra Mitie Spallanzani**, **Ana Shirley Leite Isidoro** e **Fernanda Rosa dos Santos** agradeço pelo carinho e pela amizade construídas e fortalecidas na serra carioca! Tanta coisa aprendi com vocês e tanto carinho guardo aqui no coração! MUITÍSSIMO obrigado por tantas coisas!

A todas as amigas e amigos do CEFET-RJ já mencionados e também a **Glória Quélhas**, **Aline Dib**, **Flávia Dutra**, **Adriana Ramos**, **Ricardo Benevides**, **Claudia Bichara**, **Claudia Lopes**, **Alessandra Bittencourt**, **Maxuel Rodrigues**, **Elisângela de Jesus** e **Andrezza Menezes** pela compreensão e parceria de diferentes formas. A satisfação que tenho em trabalhar nessa instituição se deve também às amigadas que construo nesse espaço, tão embelezadoras do meu cotidiano! Obrigado pelos ouvidos emprestados e pelos abraços de apoio recebidos!

A vida acadêmica, além de conhecimento, também nos oferece a oportunidade de ampliar laços afetivos. Tive a felicidade, desde os primeiros passos nesse universo, de encontrar pessoas lindas! Agradeço, em especial, a **Vera Sant'Anna**, professora e amiga de muita importância em minha vida acadêmica, **Raquel Oliveira**, um exemplo de pesquisadora a ser seguido, **Claudia Farias**, uma amiga por quem tenho um carinho imenso (e uma disposição para conversar sobre temas linguísticos que não acaba nunca), **Cleide Monteiro**, pela presença tão importante, cúmplice e divertida em minha vida e **Daniel Mazzaro**, pela parceria intelectual e amizade construídas. Pelas colaborações, conversas e carinho ao longo desses últimos anos, agradeço imensamente!

Durante esses quinze anos atuando como professor em diferentes instituições, com algumas alunas e alunos estabeleci laços que extrapolaram a relação institucional. São ex-alunos e também grandes amigos, alguns dos quais

faço questão de listar aqui porque, para a finalização desta tese, também contribuíram com provocações intelectuais e, principalmente, com ternura e estima: **Nubimar Huber Batista Tinoco, Azenclever Bruno dos Santos, Lubia Custódio, Rosane Rangel, Olivia Trindade e Maria Paula Damasceno**. Muito obrigado!

O apoio para encerrar um projeto como este também vem de espaços que não estão ligados ao fazer profissional e acadêmico. Nesse sentido, agradeço a **Katia Cilene Cunha de Aguiar, Bárbara Albuquerque Pereira e Heloisa Xavier** pela orientação, companhia e apresentação a uma estrada que, um dia, imaginei não ser a minha. Pelos motivos que vocês conhecem e por todo o carinho que têm para comigo, um mundo de muito obrigado ainda não é suficiente!

Agradeço a **Monica da Costa e Morena Paiva**, presenças cheias de luz em minha vida, pelas várias horas de conversa, pelas colaborações com as questões mais difíceis da existência e por abençoarem o meu amor.

A **Francisca das Chagas**, minha grande amiga, sou grato por tanto carinho e pelo amor que sinto partir de seu coração.

Agradeço a **Luciana Rodrigues e Maria de Lourdes Rodrigues**, amigas tão queridas que me acolheram e me adotaram como irmão e sobrinho. Uma gratidão imensa e um afeto especial é o que sinto por vocês! Muito obrigado!

A **Elen Rocha**, minha professora de pilates, agradeço por suavizar bastante as dores na coluna advindas das horas excessivas diante do computador, por me ajudar a conscientizar-me dos meus limites físicos e também porque é sempre muito compreensiva com minhas ausências nas aulas (que deixarão de ocorrer!).

A **Márcia de Carvalho Reis**, um anjo disfarçado de médica, agradeço pela atenção e paciência em momentos de grande aflição. Pelo profissionalismo e pelo carinho, muito obrigado!

Dizem que a família é a unidade básica da sociedade. Eu tenho lá minhas reservas quanto a essa formulação e também quanto à ideia de família que está em sua base. Contudo não posso deixar de considerar que minha família é uma peça de grande importância no mosaico identitário que me constrói como indivíduo. Entre as pessoas que me dão apoio familiar em diferentes níveis, começo agradecendo a **Artur Joaquim Gomes Cristóvão e Maria Helena Gomes Cristóvão**. Essas duas pessoas, além de meu pai e minha tia, são as responsáveis

por grande parte do alicerce que constitui a família Cristóvão da forma que é: ao nosso modo, unida e forte. Por todo o apoio, pelo amor em cada gesto, pelo exercício da compreensão e por sempre estarem de mãos dadas comigo (mesmo contrariados às vezes), deixo aqui registrada a minha gratidão e o meu amor!

Sou muito agradecido pela presença sorridente da minha madrastra **Maria da Penha de Oliveira** em minha vida! Por seu constante carinho, por ter participado de momentos muito importantes da minha história e por sempre estar disposta a me acolher, deixo aqui o meu muito obrigado!

A **Rodrigo Cristóvão**, agradeço pela convivência fraterna e por se tornar, ao longo do tempo, uma figura tão central e importante para mim. Fizemo-nos outros, mais amigos e parceiros. Com imensa admiração e respeito, agradeço pela presença e pelo suporte afetivo em momentos cruciais em meu processo de amadurecimento.

Agradeço a **Diogo Cristóvão** pelo afeto sincero que tem por mim e por ter me ensinado, ainda quando era um menino, a ser um irmão cuidadoso e amigo. Pelas conversas construtivas, pelas risadas juntos e por tudo que aprendemos um com o outro, agradeço-lhe grandemente.

A **Juliana Cristóvão**, a princesa que reina absoluta em meu coração, a menina (agora já uma mulher) que me deixa de cabelos em pé, agradeço pelos sentimentos mais ternos e bonitos. A cada conversa que mantemos, progressivamente mais sérias e profundas, sou estimulado a entender um pouco mais da vida, da importância das parcerias e da necessidade do carinho. Muito obrigado, Jubs!

Ao meu sobrinho **Breno Cristóvão** e à minha sobrinha **Isadora Cristóvão** sou grato por, mesmo sem perceber, depositarem em meu coração gotas imensas de amor. Essa tese é uma tentativa, entre outras, de entender o mundo como ele se mostra hoje e de pensar em ações que possam permitir futuros mais felizes para o amanhã de vocês. Pela inspiração para continuar, muitíssimo obrigado!

Agradeço à **Amora**, minha sobrinha canina, a pequenina cadelinha que, desde que chegou, enche os meus domingos de sorrisos.

A **Ana Paula Castro** e **Bruna Costa**, minhas queridas cunhadas, agradeço pela amizade e por aceitarem fazer parte de nossa família compreendendo nosso modo de ser e colaborando para convivências harmoniosas.

A **Claudia Gomes Pereira, Tereza Gomes Pereira, Ana Paula Gomes Pinto e Alzira Gomes Pinto**, sou grato pelo carinho que me oferecem e por terem me emprestado um pouquinho de suas histórias para a confecção de uma monografia no início do curso de doutorado.

A **Rose Santos**, minha sogra, e **Aline Santos**, minha cunhada, sou grato por serem tão amigas e por acreditarem e apostarem no sentimento sincero e bonito que me une ao seu filho e irmão.

Eu sou um indivíduo que crê. Por esse motivo, é necessário que eu também agradeça e reverencie a presença de toda a energia divina que me ronda, me preenche, me orienta e me protege. Agradeço ao BEM, em todas os seus nomes, feições e apresentações, pela possibilidade da existência, pelos empréstimos materiais e pelas presenças visíveis e invisíveis que reconheço em minha caminhada. Nesse sentido, agradeço pela passagem de **Maria das Graças da Silva Cristóvão, Antonia Augusta Gomes e Alípio Cristóvão** em minha história de vida. Estejam onde estiverem, agradeço pela alegria e pelas lembranças (algumas tão sutis) que de vocês a vida me permite guardar.

Em uma única palavra, sintetizo todo o sentimento de gratidão que do meu peito toma conta neste momento: **AXÉ!**

Resumo

Cristóvão, Leandro da Silva Gomes; Bastos, Liliana Cabral. **Negociações com o armário: homossexualidades e estigma em narrativas de história de vida**. Rio de Janeiro, 2016. 256p. Tese de Doutorado – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

A presente tese, circunscrita às tendências indisciplinadas da pesquisa em Linguística Aplicada, interessa-se pela construção situada de discursos sobre homossexualidades e suas relações com a ideia de estigma. Para tanto, são analisadas sequências de entrevistas gravadas com três homens que semantizam a homossexualidade em narrativas de história de vida. Entendidas como organizações discursivas que produzem sentido sobre suas experiências de vida, essas narrativas possibilitam a observação atenta das negociações que se estabelecem com o dispositivo do armário, isto é, o agrupamento de discursos que falam sobre regimes de (in)visibilidade das performances de homossexualidade. Performance, nesta tese, é o construto teórico movido para entender as práticas identitárias que produzem as homossexualidades. Distanciando-se de perspectivas que essencializam e/ou naturalizam as identidades de sexualidade, o trabalho estabelece relações com os estudos de orientação queer para criar entendimentos sobre a significação da homossexualidade. A pesquisa afilia-se às tendências qualitativas e interpretativistas em Ciências Sociais para a geração e análise dos dados. A tarefa analítica recorre à área da Sociolinguística Interacional e aos estudos em Análise da Narrativa para debruçar-se sobre as entrevistas gravadas. Os construtos teórico-analíticos de narrativa, face e pistas de contextualização dão conta de uma observação que aponta para três diferentes camadas: a interação estabelecida entre pesquisador e participantes em situação de entrevista, a construção localizada de episódios narrativos que compõem a história de vida dos participantes e as estratégias de estabelecimento de coerência com discursos macrosociais. Perpassa o caminho analítico a ideia de que a homossexualidade é um estigma social a ser negociado no encontro. Diferentemente dos estudos clássicos sobre estigma que se debruçam sobre encontros mistos – aqueles travados entre “normais” e “estigmatizados” – no presente estudo, analisa-se a materialidade discursiva de encontros “entre iguais”, uma vez que pesquisador e

participantes constroem-se como indivíduos homossexuais. Assumidamente um empreendimento de caráter político, a tese pretende oferecer contribuições à área dos estudos sociais sobre homossexualidades, apresentando, sob um olhar atento à interação e à construção conjunta de narrativas, a heterogeneidade das performances. Soma-se a isso, a intenção de potencializar vozes dissidentes no âmbito acadêmico. Nesse sentido, as negociações com o armário extrapolam os encontros para a geração dos dados e mantêm-se contínuas ao longo das páginas da tese.

Palavras-chave

Interação; Narrativa; Face; Estigma; Homossexualidade

Abstract

Cristóvão, Leandro da Silva Gomes; Bastos, Liliana Cabral (Advisor). **Negotiations with the closet: homosexualities and stigma in narratives of life stories**. Rio de Janeiro, 2016. 256p. Doctoral thesis – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

The present thesis, restricted to the interdisciplinary tendencies of the research in Applied Linguistics, takes an interest in the situated construction of discourses about homosexualities and its relations with the idea of stigma. For this purpose, sequences of interviews with three men who create senses of homosexuality in narratives of life stories are analyzed. Regarded as discursive organizations that develop senses of their life experiences, such narratives enable the careful observation of the negotiations that are held with the dispositif of the closet; in other words, the compilation of discourses that deal with regimes of (in)visibility of the performances of homosexuality. Performance, in this thesis, is the theoretical construct employed in order to understand the identity practices that produce the homosexualities. By distancing itself from perspectives that essentialize the identities of sexuality, this thesis establishes relations with the studies of queer orientation in order to gain some understanding of the significance of homosexuality. This research is affiliated with qualitative and interpretivist tendencies in Social Sciences as far as data generation and analysis are concerned. The analytical task invests in the field of Interactional Sociolinguistics as well as studies in Narrative Analysis so as to address the recorded interviews. The theoretical-analytical constructs of narrative, face and contextualization cues allow for an observation that points to three different layers: the interaction established between researcher and participants in the situation of interview, the localized construction of narrative episodes that comprise the life story of the participants and the strategies of coherence setting with macro social discourses. The idea of homosexuality as a social stigma to negotiate with in the interviews covers the analytical task. Unlike classic studies about stigma that aim at mixed contexts – between “non-deviant” and “deviant” subjects – in the present thesis, the discursive materiality of encounters “between equals” is analyzed, since both researcher and participants construct themselves as

homosexual individuals. An outspoken enterprise of a political nature, this thesis intends to offer contributions to the field of social studies about homosexualities, presenting the heterogeneity of the performances considered when a closer look into the interaction and the co-construction of narratives is taken. In addition to this is the intention of strengthening dissenting voices in the academic sphere. For this reason, the negotiations with the closet extrapolate the encounters for data generation and flow as an ongoing process throughout the pages of the thesis.

Keywords

Interaction; Narrative; Face; Stigma; Homosexuality

Sumário

1. Introdução	19
2. “ <i>Hoje, sou mais gay do que nunca</i> ”: contemporaneidade e armário	33
2.1. “Estão líquidos o tempo, as vidas, os amores, os sentidos e as relações”: um olhar sobre a contemporaneidade	34
2.2. “Aquilo que poderia ser entendido como algo particular de sua vida”: regimes de confissão e o armário como dispositivo	46
2.3. “Esse manancial de histórias outras, passadas e presentes”: visibilidades dissidentes no contexto brasileiro	63
2.4. “No que se refere aos trabalhos empíricos mais diretamente interessados na questão do <i>coming out</i> ”: uma (espécie de) revisão da literatura	70
3. “Linguagem e identidade se misturam nesta tese”: aporte teórico	85
3.1. “Performance, neste trabalho, é a noção que se utiliza para entender a prática da identidade”: identidade como performance	87
3.2. “Um olhar atento e minucioso ao que ocorre no nível da interação”: o olhar situado	94
3.2.1. “Pelo olhar dos teóricos da interação”: a Sociolinguística Interacional	95
3.2.1.1. “O encontro se dá entre estigmatizados”: uma pesquisa “entre iguais”	100
3.2.1.2. “A face, não sendo inerente aos indivíduos, precisa ser feita”: face e performance	104
3.2.2. “ <i>Uma forma de organização básica da experiência humana</i> ”: os estudos em Análise da Narrativa	106
4. “ <i>Um longo e paciente processo</i> ”: aspectos metodológicos	115
4.1. “A pesquisa qualitativa que aqui proponho”: a identificação do fazer investigativo	115
4.2. “Um pouco mais de três horas de gravação divididas em três entrevistas”: recortes e encaminhamentos	117
4.3 “Entrevistas abertas com algumas poucas perguntas	

prontas”: o trabalho com entrevistas	125
4.4 “Três camadas de observação”: organização da análise	128
5. “Dedico-me a analisar os fragmentos selecionados das entrevistas”: análise de dados	131
5.1. Rafael	131
5.1.1. “Ser gay e fazer balé não tem nada demais”	163
5.2. Hélio	164
5.2.1 “De “menino do interior” passou a um homem gay vitorioso”	198
5.3. Gabriel	199
5.3.1. “Deixar pra lá”	229
6. Considerações Finais	231
7. Referências Bibliográficas	244
8. Anexos	255

Eu não tenho dúvida: a vocação do escritor é a de um bisbilhoteiro e paranoico, pois está sempre espiando o mundo e inventando histórias a partir das suspeitas que levanta. Mas não se enganem: seu personagem principal é ele mesmo, que tenta, num gesto talvez covarde, talvez impotente, desvendar seu mistério através das histórias alheias.

João Silvério Trevisan. ***O escritor por ele mesmo.***

Só lutei sem palavras quando ainda não falava, quando ainda não havia me apropriado delas. Desde que passei a dominar a linguagem, tenho me valido dela nos conflitos em que me envolvo.
Jean Wyllys. ***Armar-se em palavras.***

Ahora Joaquín también estaba llorando. Lloraba porque tenía ganas de decirle a su madre “tienes que entender que soy homosexual, mamá, siempre fui homosexual, probablemente cuando estaba en tu barriga ya me estaba haciendo homosexual, pero no por eso soy una mala persona, no por eso dejo de quererte, si sólo pudieras entender que no soy maricón para fregarte, para vengarme de ti, que soy homosexual porque ésa es mi naturaleza y porque yo no la puedo cambiar, y por favor, no veas mi homosexualidad como un castigo de Dios, no lo veas como algo terrible, porque no lo es, míralo más bien como una oportunidad para entender mejor a la gente, para entender que las cosas son más complejas de lo que a veces parecen, que las cosas no siempre son blancas o negras, comprende, por favor, mamá, que al final lo único importante es que yo también te quiero, te quiero muchísimo, adoro tus caprichos y tus cucufaterías, pero yo no puedo dejar de ser quien soy, no puedo ni quiero dejar de ser quien soy, y tengo que aprender a quererme, y a respetarme, y a no traicionar mi orientación sexual, y a decirle a la gente que soy homosexual sin que por eso se me ponga roja la cara, y sin que me sienta sucio, cochino, una mala persona, porque no lo soy, soy tu hijo, te quiero, soy homosexual, y soy una buena persona, y si Dios existe, Él te contará algún día en el cielo por qué le provocho hacerme homosexual”.
Jaime Bayly. ***No se lo digas a nadie.***